

# A Geografia Física de Piort Kropotkin

Hélio de Souza Morais Junior<sup>1</sup>

Mário Hélio Nunes dos Santos Filho<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará – UFPA  
helimorais@ufpa.br  
mhndsf@hotmail.com

## Resumo

De Kant a Humboldt entendemos geografia moderna, e quando buscamos clássicos da ciência geográfica explicações e fundamentos epistemológicos esses nomes são exemplos que dificilmente fogem à mente. E entre outros que vão compondo o pensamento geográfico, Carl Ritter (1779-1859), Friedrich Ratzel (1844-1904), Elisée Reclus (1830-1905), Paul Vidal de La Blache (1845-1918), e porque não se lembrar de Piort Kropotkin (1842-1921) que produziu seus trabalhos principalmente na Rússia, na Sibéria, no Cáucaso, na Ásia, até mesmo no sul da América Latina sobre os aspectos geológicos e fisiográficos dos Pampas. Assim, o objetivo deste trabalho é mostrar que como Reclus, Kropotkin mesmo na linha de frente dos acontecimentos em Paris acerca das comunas, e também sua participação na histórica celeuma (entre socialistas libertários e socialistas autoritários – marxistas) da primeira internacional e como pensador do anarco-comunismo, fez inúmeros trabalhos no âmbito da geografia física e geologia, orografia, fisiografia até a geobotânica (hoje conhecemos como biogeografia) das terras que passava a exemplo de um estudo publicado em 1904 no *The Geographical Journal*, que acabou produzindo um dos primeiros mapas orográficos da Ásia pelas regiões do leste da Sibéria até algumas partes da Mongólia e Manchúria. Para este trabalho, utilizamos textos publicados na revista *The Nineteenth Century* bem como no jornal de geografia da Real Sociedade Geográfica de Londres, onde Kropotkin era membro e escrevia com certa assiduidade.

**Palavras-chave:** Epistemologia, geografia física, Piort Kropotkin.

## Abstract

From Kant until Humboldt we understand modern geography and when we seek explanations of classics of geographical science and epistemological foundations of these names are hardly examples that we do not forget. And among others who will compose the geographical thought, well as Carl Ritter (1779-1859), Friedrich Ratzel (1844-1904), Elisée Reclus (1830-1905), Paul Vidal de la Blache (1845-1918), and why not remember of Piort Kropotkin (1842-1921) that produced their works mainly in Siberia, in the Caucasus, in the Asia, and until in the south of Latin American on the geological and physiographical aspects of the Pampas. The objective of this paper is to show that well as Reclus, Kropotkin at the frontline of the events of happen in Paris about the communes and also their participation in discussion historical (between libertarians socialists and authoritarian socialists – Marxists) in the first international well as the first thinker of anarcho-communism, did several studies in physical geography and geology, orography, physiography until the Geobotanic (now we known as biogeography) of lands that passed, for example is a study published in 1904 in *The Geographical Journal*, which will produced a first orographic map of Asia of regions of eastern Siberia until some parts of Mongolia and Manchuria. For this study, we used texts published in the Journal *The Nineteenth Century*, well as on the journal of the Royal Geographical Society (RGS) of British, where Kropotkin wrote with some diligence.

**Key-words:** Epistemology, physical geography, Piort Kropotkin

## 1 Introdução

A consolidação das bases da geografia física moderna está diretamente associada como afirma Vitte “da relação da teleologia da natureza e a estética

*moderna, como a formulada por Kant” (2006, p. 23), nesse sentido, filósofos da Naturphilosophie (Schelling e Goethe) e textos advindos de viagens extensivas do grande geógrafo prussiano Alexandre Von Humboldt aglutinadas na obra Cosmos – ensaio de uma descrição física do mundo, contribuíram para as condições necessárias à gênese da geografia física. Nas palavras de Kropotkin a “filosofia da natureza será, sem dúvida, algum dia, considerada como uma parte necessária da educação” (2011, p. 69).*

Para além dessa construção da ciência geográfica pelos esforços individuais caracterizados nos nomes dos clássicos, uma prática foi realizada com sucesso, a criação das chamadas *sociedades geográficas* – Paris fundada em 1821, a de Berlim fundada em 1828, a de Londres fundada em 1830, a de Moscou fundada em 1854. Foi instituições impulsionadas a lançar-se para novas terras, proveniente do ideário burguês em face do modo de produção capitalista que almejava mais e mais mercados para essa nova forma de comerciar, incorporando praticamente todas as regiões do planeta ao centro difusor do capitalismo. Sendo as principais instituições que produziram o conhecimento geográfico, não obstante, cada esforços individuais produzidos à gênese da ciência geográfica.

Não vamos aqui fazer uma maçante lista de nomes e datas e instituições para mostrar a fervilhante época de descobertas científicas, críticas metafísicas e estéticas, teleológicas e ontológicas acerca da natureza, fatores *sine qua non* que caracteriza o soergimento teórico-metodológico-empírico da geografia física, em que Kropotkin está inserido e que não obstante contribuiu significativamente.

## **2. O geoanarquista e seus trabalhos**

### **2.1 Estudos do quaternário, glaciações e ecologia.**

O anarquista geógrafo russo Piotr Alexeyevich Kropotkin (1842-1921) nascido em família nobre czarista (pertencente aos Ruriks, família que veio antes dos Romanoffs) abdicou da posição de príncipe, logo cedo, ainda jovem decidiu entrar nas forças militares russa, com o propósito de fato não em guerrilhar, mas sim manter-se longe da corte e das formas morais czaristas. Mediante as expedições que realizava junto ao exército russo quando fazia parte deste, principalmente para a Sibéria, fortaleceu suas aspirações acerca do conhecimento físico-geográfico. Alias, foi por muito tempo o meio de seu sustento, Kropotkin tinha em suas publicações geográficas a partir de suas expedições a principal forma de se manter (FERRETTI, 2011).

Em um artigo intitulado “*Recent Science*” de 1892, publicado na revista *the Nineteenth Century*, Kropotkin afirmou “*we must accustom ourselves to the idea that climate, like everything else on the earth, is a changeable element*” (PURCHASE, 2003, p.64), compreendendo que as variações de clima sobre a superfície da Terra não era, não são, pois, algo rígido, preocupando-se em estudar os eventos ocorridos nos períodos que abarcam o terciário e o quaternário, Kropotkin foi um dos pioneiros nesses estudos juntamente com os geólogos F. Smchidt e Eduard Von Toll (PURCHASE, 2003).

Em fevereiro e março de 1904, na revista *“thegeographical jornal”* no volume 23, Kropotkin escreveu um texto que foi dividido em dois momentos para publicação, em volumes separados, *“The OrographyofAsia. IntroductoryRemarks”* e *“The OrographyofAsia”*, volume 2 de fevereiro e volume 3 de março, respectivamente. Este trabalho é fruto de expedições realizadas por Kropotkin nas montanhas que compreendem a região entre o rio Lena e os rios tributários do Amur – leste da Rússia e extremo norte da Ásia. Neste texto postula sua teoria glacial e hipóteses biogeográficas dos limites botânicos da Ásia e sua distribuição em relação a geologia desta região (KROPOTKIN, 1904; PURCHASE, 2003, p. 72). Ganhando reconhecimento no mundo científico ao investigar as estruturas geológicas das cadeias de montanhas da Ásia e o substrato da superfície da Sibéria oriental (PURCHASE, 2003, p. 65).

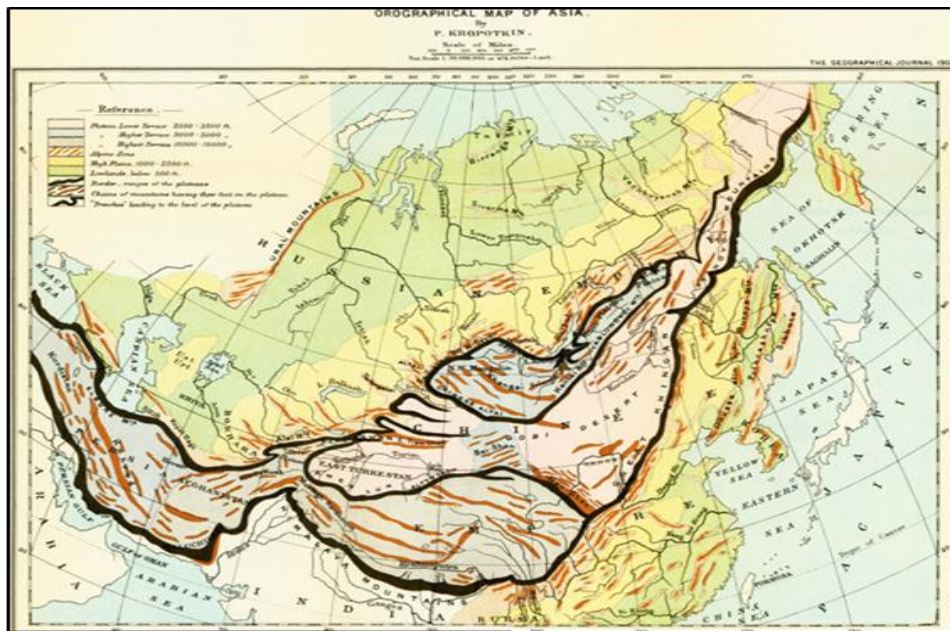


Figura 1: Mapa Orográfico da Ásia  
 Fonte: Kropotkin (1904)

Importante fato sobre esses escritos é que como foi produzido em dois volumes, o primeiro publicado pela sociedade russa de geografia em 1876 quando ainda estava na prisão de São Petersburg e o segundo volume foi apreendido pela policia secreta russa (na lendária fuga que Kropotkin realizou para escapar da prisão indo refugiar-se na Inglaterra e Suíça) sendo devolvido a ele somente em 1895 na Inglaterra. Dai, diz Cornford(2011), os textos serem publicados em inglês na revista *“thegeographical jornal”* somente em 1904.

De acordo com Purchase (2003), Kropotkin está diretamente relacionado com o surgimento da ecologia, principalmente a concepção de mudança, não-estático, não conservacionista:

Hagen claims that, ‘by about 1900 the major themes of ecological discourse were established: change and uniformity, instability and equilibrium, competition and co-operation, integration and individuality.’ Although true, Kropotkin was the first bring these themes together in ways similar to how they are

understood by contemporary non-equilibrium ecologists. (PURCHASE, 2003, p. 69).

Na Rússia o estudo ecológico e conseqüentemente análises de comportamento dos animais já era um campo de interesse de vários estudiosos, mesmo antes da grande obra de Darwin “*a origem das espécies*”, nessa perspectiva Kropotkin juntamente com Karl F. Kessler e Karl F. Rul’eforam pioneiros nesses estudos (PURCHASE, 2003, p. 69).

Na obra “*Ajuda Mutua*” de 1902, vai colocar em cheque a tese de que nas sociedades humanas o que prevalece como fator de evolução é a competição seja por espaço e/ou por alimentação, Herbert Spence é quem vai alcinhar um termo que ganha adeptos a partir de então, o *Darwinismo Social*, que Kropotkin não aceita de forma alguma haja vista sua posição política libertária, mesmo por que:

Depois de discutir a importância da ajuda mútua entre várias classes de animais, senti-me evidentemente obrigado a fazê-lo em relação à evolução humana. Isso era mais necessário ainda devido à existência de grande número de evolucionistas que, embora não possam deixar de aceitar a importância da ajuda mútua entre os animais, recusam-se, como Herbert Spencer, a admiti-la entre os seres humanos. Para o ser humano primitivo – dizem esses evolucionistas –, a guerra de cada um contra todos é a lei da vida. [...]Ao contrário: uma palestra “Sobre a Lei da Ajuda Mútua”, feita em janeiro de 1880 num Congresso de Naturalistas Russos pelo professor Kessler, famoso zoólogo e na época reitor da Universidade de São Petersburgo, pareceu-me lançar uma nova luz sobre toda essa questão. Para Kessler, além da Lei da Competição Mútua, existe na Natureza a **Lei da Ajuda Mútua**, que é muito mais importante do que a primeira para o sucesso da luta pela vida e principalmente para a evolução progressiva da espécie. (KROPOTKIN, 1902, pp 12-13. Grifo nosso).

### **3. O geoanarquista e suas proposições geográficas**

#### **3.1 A concepção de Geografia –*Erdkunde* – ensino e ciência, *landscape* e *paysage* e pensamento holístico.**

Kropotkin, como todos os anarquistas, via a educação, o elemento fundamental não somente para o ensino de geografia física, sobretudo para todas as ciências sejam humanas ou naturais. Ai, entraremos em um ponto basilar sobre o pensamento de Kropotkin. Dois textos sobre o ensino de Geografia e de Fisiografia em que levanta importantes discussões – inclusive nas seções da RGS contra o já respeitado geógrafo Mackinder – sobre o direcionamento que vem tomando a geografia ensinada nas escolas primárias e as ciências em geral.

As múltiplas divisões do conhecimento e conseqüentemente da ciência, possibilitou pesquisas científicas setorializadas, os objetos de estudo da ciência agora não conversam mais, e a tendência é mais e mais a especialização de um objeto em detrimento a tentativa do estudo holístico, influenciando direto no ensino que também setorializou a forma de educar. Kropotkin, então fala em

“returntoourmothernature” referindo-se ao renascimento das ciências naturais sobre a ótica dos estudos clássicos gregos, driblando a educação no aporte da escolástica monástica.

The ancient Greeks did not separate Man from Nature. And the divorce between human sciences-history, economy, politics, morals-and natural sciences has been accomplished entirely by ourselves, especially during our by century, and by that school which kept the students of Man in gross ignorance of Nature, and the students of Nature in ignorance of Man (KROPOTKIN, 1893, p. 355).

Chamando atenção para o termo *Heimatkunde* como método utilizado para o ensino de geografia nas escolas primárias e secundária. Questiona este método na medida em que não possui pressuposto para o atual momento de mudanças e desenvolvimento social e tecnológico da segunda metade do século XIX. As civilizações estão sofrendo influências mútuas, mediante expedições e viagens de teor colonizante, e ele afirma que não é por um estudo setorizado das dinâmicas (sejam elas sociais ou naturais) que o mundo vem passando que poderia ser propositivo. Argumentação de Kropotkin é sempre na perspectiva holística, “*These laws, as well as the distribution of climates on the Earth, must be studied for themselves, not à propos of some feature of a local landscape*” (KROPOTKIN, 1893, p. 351).

Influenciado por Ritter de quem foi aluno, trouxe consigo o conceito de *Erdkunde*:

The Erdkunde-i.e., of the Earth as a whole-flows from all sides into the knowledge their minds, and we are bound to accept the fact, and to speak to them of the Earth as a whole, from their earliest age-in the primary school and in the secondary school, as well as in the University, and after the University (KROPOTKIN, 1893, p. 351)

Percebemos que é bem explícito a posição holística que Kropotkin compreende que deve ser o ensino como um todo, principalmente o que se refere à geografia – *Erdkunde*. Em “*o que a geografia deveria ser?*” de 1885 Kropotkin vendo a tendência em dividir a geografia em *Heimatkunde*, dizia ele “*para os primeiros anos e a geografia propriamente dita para os últimos anos não é desejável nem possível*” (2011, p.58). Não era por acaso que pensava desta maneira. Não esquecemos que os estudos de geografia e expedições na Rússia ocupavam um papel central e Kropotkin nunca deixou de manter contato com geógrafos e cientistas russos mesmo fora da Rússia por ocasião de seu exílio e sua atuação política anarquista.

Rodriguez (etall. 2010) em estudo de geoecologia em uma abordagem sistêmica considera o “*conceito de paisagem como formação antroponatural [...] assim um espaço físico e um sistema de recursos naturais aos quais integram-se as sociedades em um binômio inseparável Sociedade/Natureza*”. (pp.17, 7). Porém, Rodriguez considera que a abordagem de Kropotkin em relação a paisagem está pautada na dialética marxista e que sua concepção de paisagem “*é vista como a aparência ou nível sensorial da sociedade*” (p. 53). Ora, os estudos acerca da paisagem, principalmente aquela feita pela escola

rusa, onde os fundadores indiscutivelmente foram Lomonosov e Dokuchaev, teve contribuição relevante pelos estudos feitos por Kropotkin na Sibéria acerca dos períodos glaciais e lacustre. Destarte Kropotkin afirma:

In a word, there are types of landscape and scenery on the Earth's surface as there are types of animals and plants, each of them representing a definite group of physical causes which have acted to produce the result, and each of them definite part in the distribution and destinies of organic life, as well as in the growth playing a and development of separate civilisations (KROPOTKIN, 1893, p. 356).

Desta maneira, reduzir o pensamento de Kropotkin a uma abordagem marxista ou marxiana, sejam para as dinâmicas sociais ou naturais, do meio geográfico, não considerando sua abordagem holística e não obstante *sine qua non* relevância para o desenvolvimento dos estudos da paisagem pela escola russa, uma vez que, em algumas expedições Kropotkin realizou juntamente com Dokuchaev, Von Toll, Smidht, entre outros e esquecer, sobretudo, sua posição política anarquista, não coadunava em grau, número, gênero ou forma com posicionamento marxista. Primeiro porque em nenhum momento percebemos alguma “dialética da natureza” em Kropotkin, bem como, algo que nos leve ao materialismo histórico dialético marxista, na medida em que, como geoarquista, suas análises do meio geográfico, apesar de muitas vezes positivista, compreendia uma visão holística, diríamos até complexa usando termo muito em voga hoje, nas palavras de Girón(2003) o geoarquista “*was trying to build his own brand of evolutionary Ethics: a complete socio-biology consistent with revolutionary goals.*” (p. 189). A figura 2 abaixo mostra um esforço esquemático-metodológico de explicação acerca da história e evolução do estudo da paisagem por diversas escolas geográficas, consideramos importante para entender os imbricamentos existentes nesse estudo.

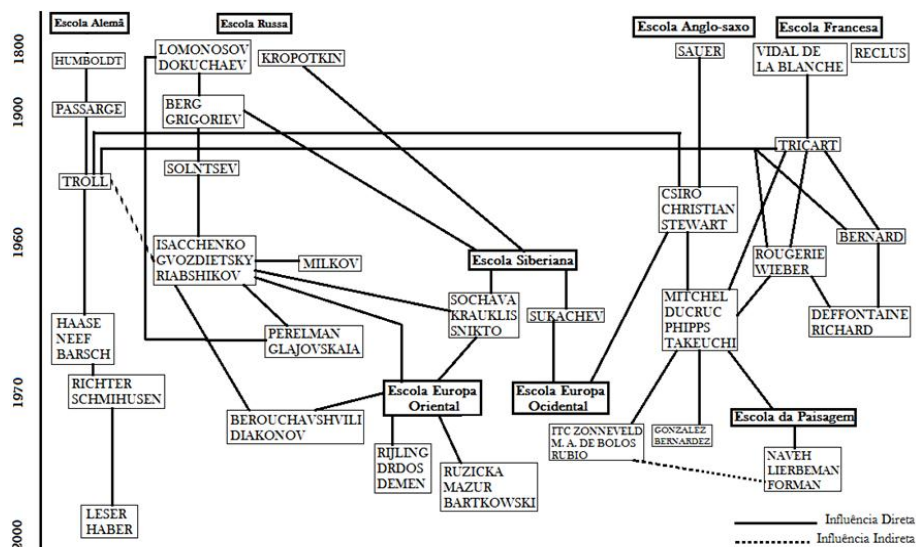


Figura 2: Evolução histórica da ciência da Paisagem  
 Fonte: Rodriguez (2010) modificado.

Retomando a questão do ensino e sobre o papel da geografia como ciência e disciplina, Kropotkin travará celeuma com Halford John Mackinder eminente geógrafo inglês, como Kropotkin, era membro da *Royal Geographical Society* (RGS) de Londres. Em um artigo, VESENTINI (2008) discutindo sobre essa querela, mostra que se tratou de discussões feitas mediante seções da RGS e posteriormente publicadas em revistas especializadas.

O posicionamento de Mackinder em relação à geografia, diz Vensentini “ao contrário de Kropotkin, não era um adepto do ensino universal, acessível a todos e igual para as diferentes classes sociais” (2008, p.15). Esta disciplina então deveria ser ensinada apenas para as classes abastardas e como ferramenta do Estado, principalmente para o desenvolvimento comercial.

Esse posicionamento vai ao encontro dos interesses da maioria dos membros da RGS que era composto não apenas de geógrafos, mas congregava “principalmente uma boa parte da elite econômica e social da época interessada nos negócios do ultramar (negociantes, industriais, membros da família real, diplomatas)” (VESENTINI, 2008, p. 14).

Mas o posicionamento de Kropotkin a esta ciência é bem diferente, via a geografia como ferramenta de emancipação geral da mente do indivíduo bem como:

Sem duvida alguma, raramente pode existir outra ciência que possa tornar-se tão atrativa para a criança como a geografia, nem um instrumento tão poderoso para o desenvolvimento geral da mente, para familiarizar o estudante com o autêntico método de raciocínio científico, e para despertar o gosto por todas as ciências naturais (Kropotkin, 2011, p. 36).

#### **4. O geoanarquista: Do ostracismo às discussões recentes**

Na história da ciência geográfica, Kropotkin foi sempre colocado no ostracismo principalmente acerca de suas contribuições à geografia física, tal como aconteceu com as obras de Reclus, se não fosse Lacoste e Giblin na revista *Hérodote* trazer novamente para as discussões geográficas, na década de 1970, as relevantes discussões do meio geográfico feito por Reclus. Nos últimos anos isso vem mudando, a geografia agrária tem utilizado as concepções de Kropotkin nas questões do campesinato (neste ponto a posição anarquista é um diferencial a crítica ortodoxa marxista-leninista, etc.), a geografia política à crítica radical ao Estado, como anarquista-comunista Kropotkin bem como Reclus são utilizados para fazer contraponto ao reformismo de alguns posicionamentos neste ramo da ciência geográfica, bem como na educação e ensino de geografia, no estudo da ciência da paisagem ou geocologia das paisagens começa, talvez, as primeiras considerações aos escritos deste geógrafo estão sendo elaboradas e discutidas.

#### **5. Considerações finais**

O esforço epistemológico aqui realizado não está terminado, nem pretendemos por um fim, principalmente por existir textos de Kropotkin que ainda encontra-se em russo, bem como textos que estão perdidos pelas várias investidas das autoridades (russa, inglesa, francesa) censurando e dificultando o acesso as obras desse geoanarquista. Porém, obras de cunho estritamente político-anarquista são bem conhecidos pelos esforços individuais e grupos anarquistas



que driblam as dificuldades e traduzem ainda hoje textos dogeoanarquista. Já os trabalhos deste acerca da geografia física, principalmente, aqueles sobre as teorias glaciais, estudos do quaternário e ecologia ainda são poucosos que estão traduzidos e estudados, e sabemos que essas áreas são hoje bem difundidas e os estudos são bastante avançados com teorias e postulações bem coerentes, a exemplo da teoria glacial que concebia o planeta Terra como umabola de neve (snowball Earth)há mais de600 milhões de anos, neoproterozóico, sendo hoje duramente questionado por vários geólogos e estudiosos da área.

## Referências Bibliográficas

CORNFORD, Andrew. **PETER KROPOTKIN: Portrait of an Anarchist Prince**.2011. Disponível em [http://www.networkideas.org/featart/oct2011/andrew\\_cornford.pdf](http://www.networkideas.org/featart/oct2011/andrew_cornford.pdf)>Acesso em 12 Fev.2013.

FERRETTI, Federico. The correspondence between Élisée Reclus and Pëtr Kropotkin as a source for the history of geography.**Journal of Historical Geography**.[Volume 37, Issue 2](http://dx.doi.org/10.1016/j.jhg.2010.10.001), April 2011, Pages 216–222. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.jhg.2010.10.001>>. Acesso em 05 Jan. 2013.

GIRÓN, Álvaro. KropotkinBetween Lamarck and Darwin: The ImpossibleSynthesis. In: **Asclepio, Revista de Historia de la Medicina y de laCiencia**. Disponível em <http://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/viewFile/94/98> >. Acessoem 07 Jan. 2013.

KROPOTKIN, Piotr. Recent Science.**The Nineteenth Century**. 1892. pp 743-761.

KROPOTKIN, Piotr. On the Teaching of Physiography.**The Geographical Journal**, 1893, Vol. 2, No. 4, pp. 350-359. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1773921>. Acesso em 04 Mai. 2010.

KROPOTKIN, Piotr. The Orography of Asia. I. Introductory Remarks.**The Geographical Journal**, 1904, Vol. 23, No. 2, pp. 176-207. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1775068>.Acesso em 09 Abr. 2010.

KROPOTKIN, Piotr. The Orography of Asia. **The Geographical Journal**, 1904, Vol. 23, No. 3, pp. 331-361. Disponível em:<http://www.jstor.org/stable/1774991>.Acesso em 09 Abr. 2010

KROPOTKIN, Piotr. **The Geology and Geo-Botany of Asia**.Popular Science Monthly, 1904.

KROPOTKIN, Piotr. **Ajuda mútua: um fator de evolução**. Tradução Waldyr Azevedo Jr. São Sebastião, A Senhora Editora, 2009. Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/71272/kropotkin-ajuda-mutua.pdf>. Acesso em 12 Fev.2013

KROPOTKIN, Piotr. **O que a geografia deveria ser**.In: RECLUS, Elisée. KROPOTKIN, Piotr. Escrito sobre educação e geografia. Biblioteca terra livre (Org.). São Paulo, 2011.

PURCHASE, Graham. **Peter Kropotkin Ecologist, Philosopher and Revolutionary**.Tese apresentadaà Faculdade deFilosofia A Universidade deNew SouthWales SydneyAustrália, 2003.



RODRIGUES, José Manuel Mateo (Org.). Geoecologia das Paisagens: Uma visão geossistêmica da análise ambiental. 3ªed. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

VESENTINI, José William. Controvérsias geográficas: epistemologia e política. **Confins - Revue franco-brésilienne de géographie / Revista franco-brasileira de geografia**[Online], 2/2008, posto online em 17 Fevereiro 2008, Consultado o 15 Janeiro 2013. URL: <http://confins.revues.org/1162>; DOI: 10.4000/confins.1162.

VITTE, Antonio Carlos. Da Metafísica da natureza a gênese da geografia física moderna. **GEOgraphia**, América do Norte, 8, fev. 2010. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/187/179>. Acesso em 05 de Jan. 2013.